

## TURISMO E PANTANAL: As relações com os objetivos do desenvolvimento sustentável

*TOURISM AND PANTANAL: Relationship with sustainable development goals*

*TURISMO Y PANTANAL: Relaciones con los objetivos de desarrollo sostenible*

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo revisar sistematicamente a literatura sobre turismo no bioma Pantanal, com as publicações do ano 2000 até o ano de 2021, estruturando os temas de maior expressão e, posteriormente, fazendo uma interface entre os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas, com as três dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental no bioma Pantanal. A estratégia metodológica se baseou no levantamento de dados na base de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. As 56 pesquisas foram gerenciadas no *software EndNote*, e analisadas pelo *software IRaMuTeQ* que proporciona análise de dados textuais. Esta pesquisa aponta que o Pantanal e o turismo apresentam interfaces com os ODS, viabilizando parcialmente as dimensões econômica, social e ambiental, dos ODS. Porém, o bioma Pantanal carece primeiro de políticas públicas e investimentos voltados para defesa de seu povo e de sua biodiversidade.

**Palavras-chave:** Ecoturismo; Bioma; Ambiental; Turismo sustentável; ODS.

### ABSTRACT

This article aims to systematically review the literature on tourism in the Pantanal biome, with publications from the year 2000 to the year 2021, structuring the most important themes and, later, making an interface between the 17 Sustainable Development Goals (SDGs) of the United Nations, with the three dimensions of sustainable development: economic, social and environmental in the wetland biome. The methodological strategy was based on data collection in the periodicals of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel. The 56 searches were managed in the *EndNote software*, and analyzed by the *IRaMuTeQ software* that provides textual data analysis. This research shows that the Pantanal and tourism have interfaces with the SDGs, partially enabling the economic, social and environmental dimensions of the SDGs. However, the Pantanal biome lacks public policies and investments aimed at defending its people and its biodiversity.

**Keywords:** Ecotourism; Biome; Environmental; Sustainable tourism; SDGs.

### RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo hacer una revisión sistemática de la literatura y un análisis temporal de la investigación sobre el turismo en el bioma del Pantanal, con las publicaciones realizadas en un marco temporal del año 2000 al año 2021, estructurando los temas de mayor expresión y posteriormente haciendo una interfaz entre los 17 objetivos del desarrollo sostenible (ODS) de la Organización de las Naciones Unidas, con las tres dimensiones del desarrollo sostenible: económica, social y ambiental en el bioma Pantanal. La estrategia metodológica se basó en la recolección de datos de la base de datos periódica de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior. Las 56 investigaciones que cumplieron con los criterios se gestionaron en el *software EndNote* y se analizaron mediante el *software IRaMuTeQ*, que proporciona análisis de datos textuales. Esta investigación muestra que el Pantanal y el turismo tienen interfaces con los ODS, habilitando parcialmente las dimensiones económica, social y ambiental de los ODS. Sin embargo, el bioma Pantanal carece de políticas públicas e inversiones destinadas a defender a su gente y su biodiversidad.

**Palabras-clave:** Ecoturismo; Bioma; Ambiental; Turismo sostenible; ODS.

 Magno Alves Ribeiro <sup>a</sup>

 Liliane Cristine Schlemer  
Alcântara <sup>a</sup>

 Carlos Alberto Cioce Sampaio <sup>b</sup>

<sup>a</sup> Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Mato Grosso, Brasil

<sup>b</sup> Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, Santa Catarina, Brasil

DOI: 10.12957/geouerj.2023.66165

**Correspondência:** magnoalves@unemat.br;  
lilianecsa@yahoo.com.br;  
carlos.cioce@gmail.com

**Recebido em:** 24 mar. 2022

**Revisado em:** 24 mar. 2022

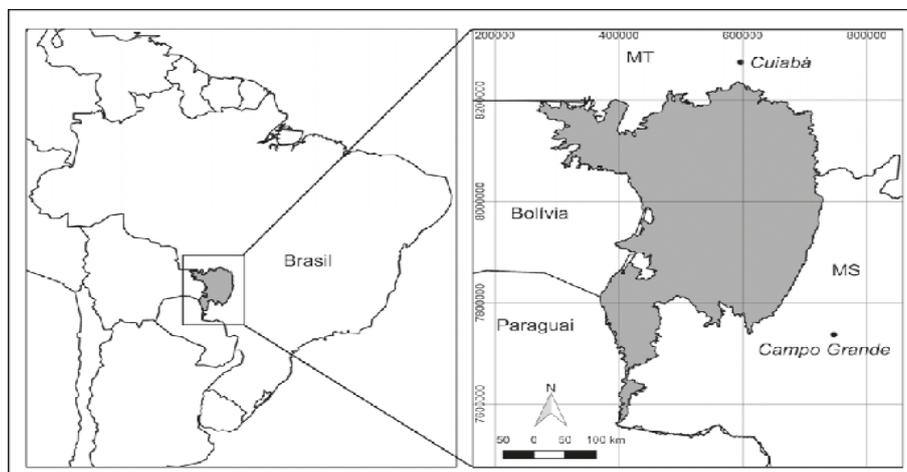
**Aceito em:** 03 mar. 2023

## INTRODUÇÃO

O território brasileiro é formado por diversos biomas, são eles: Cerrado, Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa. Considerado uma das maiores extensões úmidas contínuas do planeta, o bioma Pantanal constitui uma planície sazonalmente inundável com área de extensão fisiográfica no Brasil de 138.183 km<sup>2</sup>, sendo que o Bioma ainda abrange parte da Bolívia e Paraguai. No Brasil, a maior parte dessas áreas está localizada nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (SILVA; ABDON, 1998).

O Pantanal, no Brasil, se encontra inserido na região Centro-Oeste, no interior da Bacia do Alto Paraguai, ocupando cerca de 48.865 km<sup>2</sup> no Estado de Mato Grosso (MT) e 89.318 km<sup>2</sup> no Mato Grosso do Sul (MS). O bioma em questão toma áreas parciais de 16 municípios, sendo sete municípios no MT (Barão de Melgaço, Cáceres, Itiquira, Lambari D'Oeste, Nossa Senhora do Livramento, Poconé e Santo Antônio do Leverger) e outros nove municípios no Mato Grosso do Sul (Aquidauana, Bodoquena, Corumbá, Coxim, Ladário, Miranda, Sonora, Porto Murtinho e Rio Verde de MT) que completam a área fisiográfica do Pantanal (ANDRADE *et al.*, 2021; SILVA; ABDON, 1998), onde pode ser observada a localização geográfica no centro oeste do Brasil, conforme figura 1.

**Figura 1.** Mapa de localização do Pantanal nos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso Sul.



Fonte: Paranhos Filho *et al.*, 2014.

A partir do ano 2000, iniciou-se um processo de mudança em algumas fazendas que eram especificamente voltadas à pecuária, quando começaram a diversificar atividades e voltaram o foco para o turismo, atuando como pousadas rurais, oferecendo atrações diversificadas como: passeios de barco, cavalgadas, trilhas ecológicas, contemplação de aves, observação de onças, pesca esportiva, entre outros, com o propósito de atrair turistas interessados em conhecer a diversidade ambiental do Pantanal (RABELO *et al.*, 2017). No ano 2000, o bioma recebeu da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o título internacional de Reserva da Biosfera (RIBEIRO; GONÇALVES; OLIVEIRA, 2021).



O Pantanal tem sido um dos principais atrativos turísticos dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, sendo apontado como um dos destinos preferidos pelo turismo nacional e internacional. A beleza cênica de suas paisagens inundáveis e não inundáveis, junto com sua biodiversidade com mais de 2.000 espécies de plantas, mais de 580 de pássaros, 271 de peixes, 174 de mamíferos, 131 de répteis, mais de 500 espécies de borboletas, além de animais em vias de extinção como onça-pintada, ariranha, veado-do-Pantanal, arara-azul, entre outros são as grandes atrações turísticas na região, além dos moradores locais (TOMAS *et al.*, 2019).

Assim como a fauna e a flora da região são admiráveis, há de se destacar a rica presença das comunidades tradicionais, como as indígenas, que fizeram a transmissão de conhecimentos ecológicos às comunidades tradicionais pantaneiras e que também influenciaram diretamente na formação cultural da população pantaneira nas mais diversas atividades (SILVA, 2020).

No ano de 2015, a ONU lançou um plano de ação que visa a paz universal com mais liberdade e com a erradicação da pobreza, em busca do desenvolvimento sustentável, que anunciava os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, sendo um esforço via agenda política de amplitude universal (ONU, 2015). Em sinergia com os objetivos, a ONU declarou em 2017, o Ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento, reforçando a ideia de o turismo contribuir no alcance da agenda 2030 (UNWTO, 2017).

As atividades de turismo podem contribuir muito para o alcance de alguns ODS, já que estão diretamente relacionados à natureza e com os povos e comunidades tradicionais que habitam essa região de nosso país, considerando ainda que atividades turísticas de contemplação da natureza estão sendo apontadas como alguns dos principais motivos do turismo (FONSECA; MENDES; CAÑIZAL, 2021).

O turismo no Brasil tem a Lei federal 11.771/2008 como normatizadora das atribuições do governo Federal no planejamento que objetiva desenvolver o turismo como atividade econômica que gera emprego e renda, com inclusão social. Para o ecoturismo, a conceituação ficou definida como “um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações” (BRASIL, 2008), ou seja pressupõe o uso sustentável dos atrativos turísticos, atendendo às necessidades da geração atual sem comprometer os recursos para a satisfação das gerações futuras.

Em aprofundamento da literatura, Martins e Silva (2018), entre concepções e abordagens divergentes, concluem que o turismo na natureza é uma grande categoria e aglutinador dos demais segmentos como por exemplo o ecoturismo. O ecoturismo obrigatoriamente envolve os princípios conservacionistas, preocupando-



se com os aspectos ambientais, sociais e econômicos(sustentabilidade), devendo incluir aspectos relacionados à educação ou interpretação ambiental e contribuir para a conservação ou preservação das áreas naturais onde ocorrer.

Diante dessas constatações, este artigo tem o objetivo de fazer uma análise temporal das pesquisas sobre turismo ou que citam o turismo no bioma Pantanal com as publicações efetuadas em um recorte do ano 2000 até o ano de 2021. Pretendeu-se estruturar os temas de maior expressão e posteriormente desenvolver uma interface entre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), com as três dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental no bioma Pantanal.

Em que pese a capacidade de atrair turistas e gerar resultados socioeconômicos positivos, as atividades ligadas ao ecoturismo atribuídas como capazes de manter os ambientes da natureza e a cultura local, convém também salientar alguns contrapontos aos efeitos gerados pelo fluxo turístico, como a dificuldades dos governos locais e proprietários de empreendimentos em conciliar as atividades turísticas com a conservação do equilíbrio socioambiental e cultural da região.

Toda essa agenda dialoga com as consequências e efeitos dessa importante atividade econômica, social e natural, trazendo consequências aos atores do turismo do Pantanal, necessitando de planejamento para ser explorado em bases sustentáveis.

## **METODOLOGIA**

Como metodologia para levantamento dos dados, utilizou-se o levantamento bibliométrico. As pesquisas bibliométricas têm como característica quantificar a produção científica e a sua finalidade é alcançada mediante a aplicação de uma técnica capaz de medir a influência dos pesquisadores ou periódicos, permitindo traçar o perfil destes e suas tendências, além de evidenciar áreas temáticas (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

Pesquisas do tipo *estado da arte* têm a finalidade de conhecer as particularidades e tendências do campo de conhecimento por meio da produção acadêmica. Além de permitir uma divulgação mais vasta e adequada, é possível avaliar a qualidade da produção científica, a coerência entre os objetivos da pesquisa e seus delineamentos metodológicos (MEGID NETO, 2009).

O processo de elaboração da pesquisa foi dividido em cinco etapas. A primeira foi escolher a base de dados e os *softwares*. Para levantar os dados e as pesquisas sobre *turismo* e *Pantanal* foi escolhida a base de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

No gerenciamento das referências foi utilizado o *software EndNote*, que viabiliza a guarda dos arquivos tanto nos computadores de uso pessoal quanto na rede (Internet) por meio do *EndNote Web* e *Desktop*



(YAMAKAWA *et al.*, 2014), e ainda o *software IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)*, que proporciona análise de dados textuais, análises multivariadas como classificação hierárquica descendente de segmentos de texto, análise de correspondências e análises de similitude (CAMARGO; JUSTO, 2016).

Na etapa dois, efetuou-se a coleta dos dados, na base de periódico CAPES (acesso cafe), inserindo os descritores (“turismo” AND “Pantanal”) OR (“ecoturismo” AND “Pantanal”), buscando os termos em qualquer parte dos artigos, com um recorte do ano 2000 ao ano de 2021, (23/09/2021, data da extração) cujos arquivos foram baixados em .pdf via aplicativo Endnote Desktop.

Na etapa três, os artigos foram tratados em razão das expressões que foram pesquisadas. A investigação encontrou 78 artigos que, em qualquer parte do seu texto, apresentavam as expressões “turismo”, “ecoturismo” e “Pantanal”. Após leitura dos títulos e dos resumos, foram excluídos 22 artigos que não tinham relação com o escopo da pesquisa, a base resultou, portanto, em 56 artigos que tinham relação direta com o tema. Artigos que não tratavam diretamente sobre o tema “turismo”, “ecoturismo” e “Pantanal”, mas que de alguma forma os seus objetivos e resultados afetam o turismo, foram considerados.

Na quarta etapa, estabeleceu-se a tabulação dos resumos de cada artigo com a numeração sequencial de 1 a 56, e as variáveis da linha de comando foram: número do artigo, ano e estado (\*\*\*\* \*art\_01 \*ano\_15 \*st\_2), gerando um *corpus* textual em arquivo único no formato *Word*. O *software IRaMuTeQ*, a partir do *corpus* da pesquisa, realiza análise estatística dos textos, utilizando os contextos, proporcionando desde cálculo de frequência de palavras até análises multivariadas (classificação hierárquica descendente e análise de similitude) (CAMARGO; JUSTO, 2016; RATINAUD; MARCHAND, 2012).

Por derradeira etapa, o *corpus textual* foi processado no *software IRaMuTeQ* por meio da Classificação Hierárquica Dependente, gerando 6 classes contextuais que foram utilizadas nas análises dos artigos produzidos com o tema Pantanal e turismo e posterior interface entre os 17 ODS.

## RESULTADOS

A base da pesquisa resultou em 56 artigos que tinham relação direta com o tema e que foram considerados na pesquisa pela sua importância e reflexos que podem causar à biodiversidade do bioma, dos seus habitantes, bem como de seus visitantes, considerando ainda os reflexos nos ODS.

Dos 56 artigos que responderam aos critérios, foram selecionados os resumos para composição do *corpus* textual, nos quais cada um foi separado por uma linha de comando compreendendo três variáveis, sendo elas a numeração sequencial do artigo, conforme arquivo no *Endnote* (ordem alfabética), o ano da publicação e o estado em que o estudo foi realizado (\*\*\*\* \*art\_01 \*ano\_15 \*st\_2). No que diz respeito à



distribuição geográfica, foram identificados 28 estudos (50%) que investigavam o Pantanal de Mato Grosso (MT), sendo que no Mato Grosso do Sul (MS) foram 13 pesquisas (23,2%) e 15 pesquisas que trataram do Pantanal, não designando localização (26,8%).

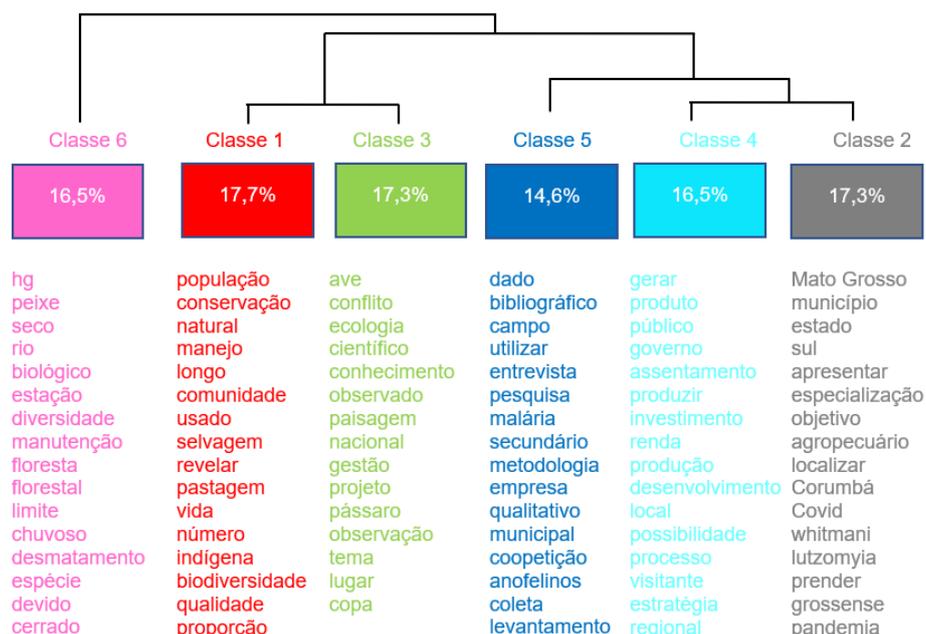
Após a sistematização dos dados, foi realizado o processamento dos resumos no *software IRaMuTeQ* utilizando a ferramenta Classificação Hierárquica Dependente (CHD). Os 56 resumos no formato de *corpus* geraram 341 segmentos de texto com uma média de 40 palavras que somaram 11.865 ocorrências (palavras). Dos 341 segmentos de texto do *corpus*, 254 apresentaram informações relevantes para análise, o que significa que houve 74,49% de retenção dos segmentos.

O ideal para a CHD é que tenha uma retenção mínima de 75%. No entanto, para alguns autores, também são aceitáveis valores acima de 70% de aproveitamento dos segmentos de texto (CAMARGO; JUSTO, 2016). Na criação de relação das palavras, o programa utiliza o teste qui-quadrado ( $\chi^2$ ), que indica a força associativa entre as palavras e a sua respectiva classe. Essa força de conexão analisada apresentou um qui-quadrado superior a 15, representando  $p < 0,0001$ . O menor valor do qui-quadrado representa uma menor relação entre as variáveis (SOUZA *et al.*, 2018).

Os comandos de processamento da CHD dos 56 resumos resultaram na criação de 6 classes, sendo que o perfil de cada uma ficou da seguinte forma: Classe 1, representando 45 segmentos de textos (17,72%), Classe 2, com 44 segmentos de textos (17,32%), repetindo a mesma quantidade para a Classe 3, ficando a Classe 4 com 42 segmentos de textos (16,54%), Classe 5 registrou 37 segmentos de textos (14,57%) e, por fim, a Classe 6 com 42 segmentos de textos (16,54%). Esta classificação está exposta na figura 2, e representa a forma como estão relacionadas as classes e as palavras mais representativas de cada uma delas.



Figura 2. Classificação Hierárquica Descendente (CHD) – Termos Pantanal e turismo.



Fonte: IRaMuTeQ, dados da pesquisa (2021).

Com suporte no dendrograma (figura 2), observando as expressões e fazendo a leitura da força de cada classe, atribuiu-se um título a cada classe pela importância na retenção das palavras e contexto no qual estão inseridas. A classe das palavras em CHD, apresenta uma hierarquia e associação de termos e significados. Na vertente da esquerda para direita (figura 2), ficou denominada a classe 6 como os conceitos do *bioma*, enquanto as classes 1 e 3 associam *Comunidades pantaneira* e os *Atrativos Naturais*, respectivamente; já a classe 5 agrupa *termos metodológicos*, enquanto a classe 4 representa *Turismo* e a classe 2 representa as *áreas geográficas*.

Para um aprofundamento dos resultados e uma melhor discussão das informações, foram utilizadas apenas as classes 1, 3, 4 e 6, sendo que a classe 5 por agrupar questões metodológicas não está no escopo da pesquisa, bem como a classe 2 (áreas geográficas), já que o estudo trata das pesquisas que ocorrerão tanto no Mato Grosso como Mato Grosso do Sul, não carecendo, portanto, de maiores esclarecimentos. Na sequência, os resultados da pesquisa sobre turismo, ecoturismo e Pantanal, o conjunto de classes será analisado e correlacionado considerando os segmentos de termos proporcionados pelo IRaMuTeQ e posterior correlação das expressões com os ODS.

## DISCUSSÕES

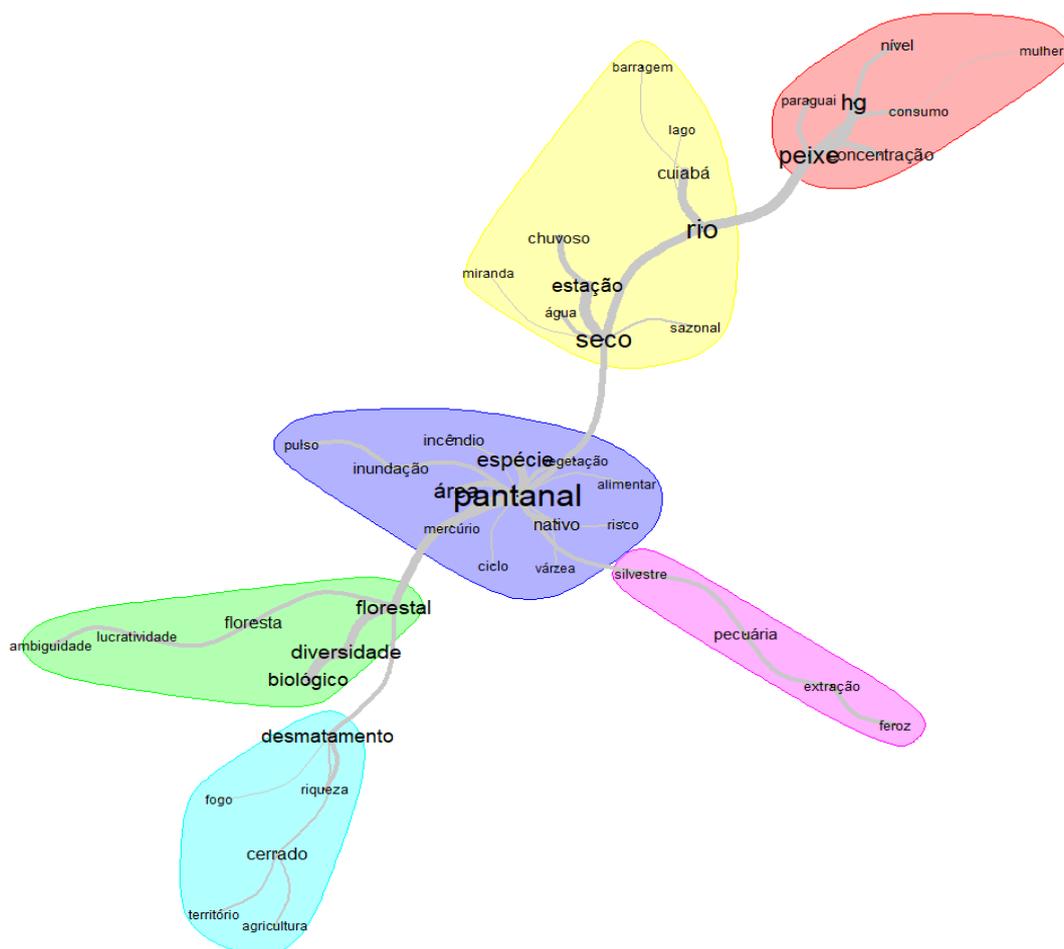
Para melhor compreensão e visualização dos resultados e discussões, cada uma das classes será discutida em um subtópico. A ordem segue a sequência da figura 2 (da esquerda para a direita), conforme a hierarquização das expressões.



### Classe 6 - Bioma

Na classe 6, denominada *Bioma*, prevalecem as pesquisas que tratam diretamente do Pantanal e sua biodiversidade (com viés de impactos ao turismo). A figura 3, apresenta seis *clusters* de palavras que estão correlacionadas, com fortes especificações para o bioma Pantanal, pulsos de inundações, espécies, incêndios, mercúrio, entre outras que tomam a centralidade, porém, com os demais núcleos também com questões relevantes. Trata-se, portanto, do ecossistema que com sua multiforme diversidade favorece as atividades do ecoturismo como uma alternativa socioeconômica ao homem pantaneiro e que também deve estar em equilíbrio com a manutenção de sua integridade.

Figura 3. Análise de similitude da Classe *Bioma*.



Fonte: IRaMuTeQ, dados da pesquisa (2021).

Na análise das expressões na concordância das palavras que mais representam a temática, o termo *Pantanal* está fortemente ligado às questões do *pulso de inundações*, *incêndios*, *espécies* da biodiversidade



nativa. A partir da análise do perfil e concordância das palavras, classificam-se trechos relevantes dentro da classe.

O bioma Pantanal, por meio das inundações sazonais, apresenta processos ecossistêmicos específicos de plantas e animais que se adaptam à retração e expansão anual de habitats, com os pulsos de inundações, o processo natural é fundamental para as comunidades, pois afetam a produção de peixes, turismo de pesca, contemplação de aves, onças, entre outros aspectos relevantes ao ambiente regional e ao turismo enquanto atividade (ALHO, 2011).

### **Classe 1 – Comunidades Pantaneira**

Na análise da classe 1, denominada *comunidade pantaneira*, observa-se a riqueza da diversidade de expressões correlatas e que dentro do bioma Pantanal caracteriza-se como de profunda relevância, já que os “povos do Pantanal” são os verdadeiros guardiões do bioma, pois a conservação e desenvolvimento dependem do engajamento dessas comunidades, sejam elas dos povos tradicionais, quilombolas, indígenas e proprietários das terras.

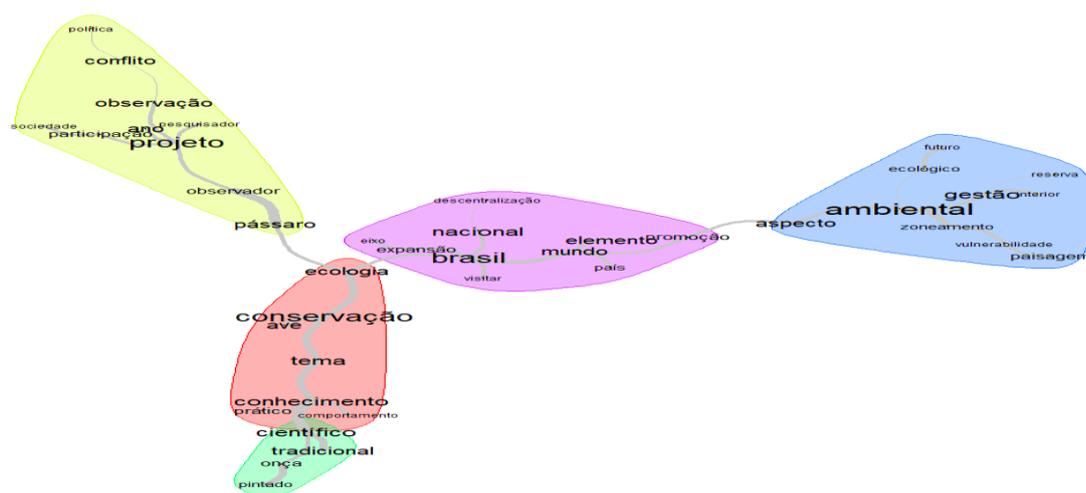
A figura 4 demonstra a ligação dos termos e a força que o bioma Pantanal agrega ao ecoturismo da região, destacando: *populações tradicionais* (vida humana), *conservação da biodiversidade*, *ecossistema*, *economia*, *impactos ambientais*, *ecoturismo*, *comunidade*, *agricultura* entre outros.



### Classe 3 – Atrativos Naturais

Diversos são os atrativos naturais que o bioma Pantanal, Patrimônio Natural Mundial pela UNESCO, oferece. Observando a figura 5, tem-se a base das inúmeras opções através de sua abundante fauna e flora, além da cultura local dos povos e comunidades tradicionais com sua cultura e festas típicas, além de uma culinária atrativa à base de peixes.

Figura 5. Análise de similitude da classe *Atrativos Naturais*.



Fonte: *IRaMuTeQ*, dados da pesquisa (2021).

O bioma Pantanal está presente na Bolívia, no Paraguai e no Brasil. Todavia, como o foco da pesquisa está no Pantanal de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, o *cluster* principal interliga os elementos que relacionam o turismo de visitação do mundo ao Brasil, bem como a necessidade de conservação dos atrativos naturais.

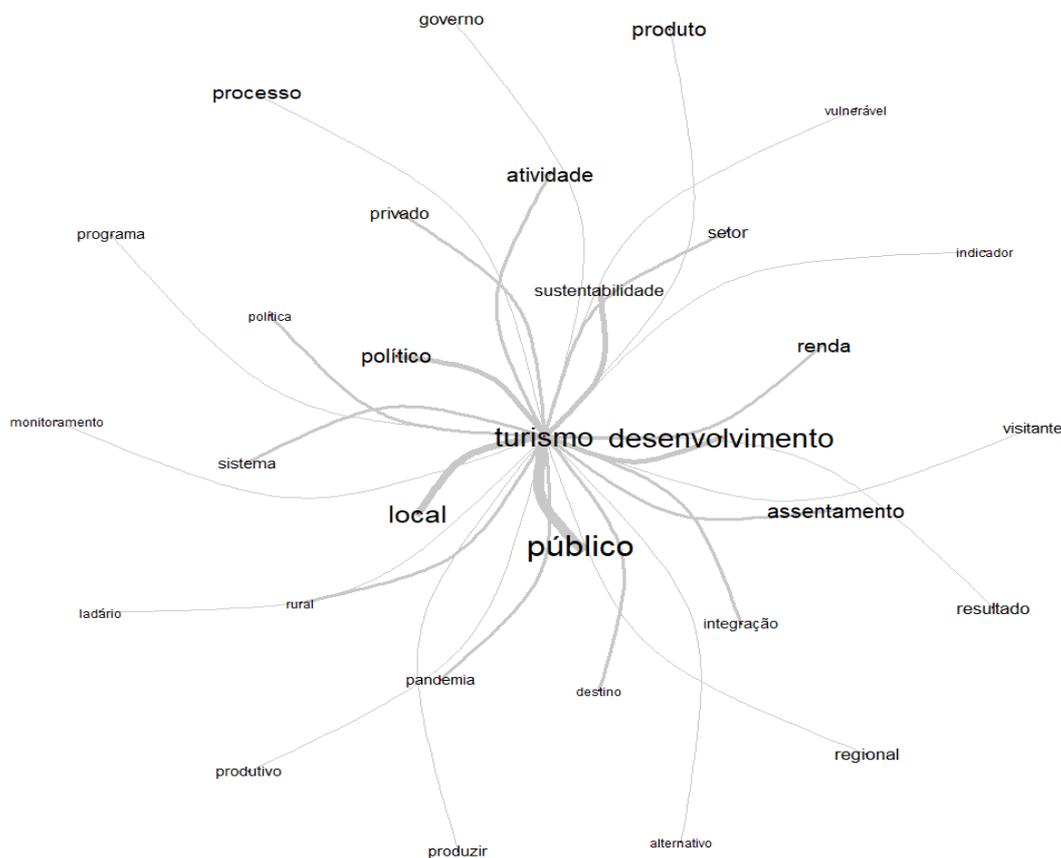
Sendo o turismo uma prática social e que se apropria de espaços utilizados por outras práticas sociais, cria-se, assim, espaços turísticos ou mesmo regiões turísticas que possam comercializar paisagens e bens culturais (SILVA *et al.*, 2016). Dessa forma, estudos apontam a necessidade de equilíbrio das principais atividades econômicas para um desenvolvimento sustentável, que são elas: pecuária, pesca, agricultura, mineração e turismo. Conservando-se o bioma e evitando a perda de biodiversidade, por exemplo, com a remoção de floresta que elimina alimentos e abrigo para a vida selvagem que vive na floresta (ALHO, 2011).

### Classe 4 Turismo

No perfil de classe gerado pelo *IRaMuTeQ*, ora denominado *Turismo* (classe 4) observa-se a predominância das expressões, *turismo*, *desenvolvimento*, *público*, *sustentabilidade*, além de *destinos*,

visitantes, monitoramento, governo, privado, pandemia etc. A verificação da similitude pode ser constatada na figura 7, onde é representada pela força das expressões.

Figura 6. Análise similitude da classe *Turismo*.



Fonte: IRaMuTeQ, dados da pesquisa (2021)

O crescimento econômico mundial gera grande pressão sobre os recursos naturais. Com isso, as atividades como o ecoturismo se tornam aliadas da conservação ambiental, além de corresponderem a uma importante fatia no segmento econômico. O ecoturismo é uma forma sustentável de turismo que gera conhecimento e aprendizado (NUNES *et al.*, 2020).

*Turismo e desenvolvimento* foram expressões contidas em estudos que tratavam de Programa de Regionalização do Turismo, com estudos de competitividade dos indutores do turismo (OLIVEIRA; ZOUAIN; BARBOSA, 2015), diminuição do turismo em função das queimadas e pandemia (RIBEIRO; GONÇALVES; OLIVEIRA, 2021) turismo de predadores como estratégia de conservação de espécies como a onça-pintada (TORTATO; HOOGESTEIJN; ELBROCH, 2020), conservação das espécies de aves ameaçadas, sua importância aos serviços ecossistêmicos e contemplação do turismo (FROTA *et al.*, 2020).



## DISCUSSÕES E RESULTADOS: OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E INTERFACE DOS TEMAS “TURISMO” E “PANTANAL”

Os 17 ODS e as 169 metas definidos pela ONU compõem um esforço de amplitude mundial, que pretende atingir a paz universal e a erradicação da pobreza, visando ao desenvolvimento sustentável. Na ocasião, os 193 Estados-Membros da ONU adotaram formalmente os ODS como uma agenda interna.

Embora essa promessa não traga obrigações jurídicas vinculativas em cada país, trata-se de uma agenda mundial e, no caso do Brasil, os três níveis do governo devem tratar os temas como cruciais, utilizando as ferramentas propostas como facilitadoras das ações integradas para atingir com plenitude o desenvolvimento sustentável, traduzindo os ODS em metas, indicadores e prioridades nas políticas de médio e longo prazo dos entes da federação.

Como resultado das pesquisas nos artigos selecionados, têm-se as palavras com maior recorrência encontradas nos trabalhos analisados presentes no quadro 1, na coluna denominada ODS com seus objetivos, a coluna “palavras com maior recorrência”, e a vinculação aos ODS respectivos com suas metas.

**Quadro 1.** Relação Pantanal e Turismo e os Objetivos Desenvolvimento Sustentável.

ODS	Palavras com maior recorrência	Metas
Obj. 1 Erradicação da pobreza	Mato Grosso Mato Grosso Sul	1.b criar marcos políticos sólidos em níveis nacional, regional e internacional, com base em estratégias de desenvolvimento a favor dos pobres, para apoiar investimentos acelerados nas ações de erradicação da pobreza
	População Povos e comunidades tradicionais	1.1 Até 2030, erradicar a pobreza extrema para todas as pessoas em todos os lugares, atualmente medida como pessoas vivendo com menos de US\$ 1,25 por dia. 1.4.1 Proporção da população que vive em domicílios com acesso a serviços básicos.
Obj. 2 Fome Zero e Agricultura Sustentável	Povos e Com. tradicionais Produção Assentamentos	2.3 Até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, povos indígenas, agricultores familiares, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra.
Obj. 3 Saúde e Bem-Estar	Povos e com. tradicionais Saúde	3 c Aumentar substancialmente o financiamento da saúde e o recrutamento, desenvolvimento e formação, e retenção do pessoal de saúde nos países em desenvolvimento ...
Obj. 4 Educação de qualidade	Povos e com. tradicionais	4 Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.



Obj. 5 Igualdade de gênero	Economia Turismo Produção	5.5 Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública.
Obj. 6 Água Potável e Saneamento	Bioma Conservação Rios Turismo	6.3.2 Proporção de corpos hídricos com boa qualidade ambiental.
Obj. 8 Trabalho Decente e Crescimento Econômico	Cultura Economia Pantanal Povos e Com. tradicionais Turismo Ecoturismo	8.9 Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais.
Obj. 10 Redução de desigualdades	Povos e com. tradicionais	10.1 - Até 2030, progressivamente alcançar e sustentar o crescimento da renda dos 40% da população mais pobre a uma taxa maior que a média nacional
Obj. 12 Consumo e Produção Responsáveis	Desenvolvimento sustentável Pantanal Bioma Turismo Ecoturismo	12.b desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável, que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais.
Obj. 13 Ação Contra a Mudança Global do Clima	Bioma Floresta Onças, aves e peixes Incêndios Ecoturismo	13.1 Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados ao clima e às catástrofes naturais em todos os países
	Bioma Onças, Aves e peixes	13.3 Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima.
Obj. 14 Vida na Água	Bioma Agricultura Pantanal Rios Saúde Povos e com. tradicionais Turismo	14.1 Até 2025, prevenir e reduzir significativamente a poluição marinha de todos os tipos



Obj. 15 Vida Terrestre	Bioma Conservação Desenvolvimento Sustentável Floresta Incêndios Onças e Aves Pantanal Povos e com. tradicionais Ecoturismo	15.1 Até 2020, assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres. 15.5 Tomar medidas urgentes para reduzir a degradação de habitat naturais, deter a perda de biodiversidade.
Obj. 17 Parcerias e Meios de implementação	Mato Grosso Mato Grosso Sul	17.14 Aumentar a coerência das políticas para o desenvolvimento sustentável 17.17 Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil.

Fonte: Pesquisa, 2021; ONU (2015)

A relação dos ODS com as palavras mais citadas e sua ligação com as metas de cada ODS deixa clara a necessidade do tripé da sustentabilidade, na qual estão presentes os aspectos da economia, do social e do ambiental. No setor turístico o equilíbrio está na conservação ambiental, nas comunidades locais como prática integradora das atividades e nos defensores dos recursos naturais, com viabilidade econômica, equilibrando os interesses socioeconômicos.

Para um turismo sustentável é necessária a combinação dos fatores que amparam os ODS no Brasil: as legislações, o conjunto de interesses que estreitam as atividades do turismo com os órgãos governamentais, as instituições, a sociedade civil as empresas privadas, entre outros. Para assegurar o desenvolvimento do turismo sustentável, é preciso que ele ocorra de forma ecológica, socialmente aceita, dentro dos padrões da cultura local e com viabilidade econômica para os atores do turismo local (BOLUK *et al.*, 2019)

Em que pesem os três ODS que citam expressamente o turismo entre os 17 ODS (ODS 8, trabalho decente e crescimento econômico, ODS 12, consumo e produção responsáveis e o ODS 14, Vida na água), a Organização Mundial do Turismo (OMT), assegura que a atividade turística tem capacidade para colaborar com o alcance de todos os objetivos propostos.

### **AS DIMENSÕES AMBIENTAL (BIOMA), SOCIAL (POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS) E ECONÔMICA (TURISMO)**

Para avançar nos estudos, faz-se necessária uma análise individualizada das dimensões do desenvolvimento sustentável pois, nessa cadeia do turismo, a base bioma e a centralidade nos povos e



comunidades são indicadores chaves para o sucesso do turismo e por consequência o atingimento dos objetivos propostos pela OMT, analisa-se, portanto, os avanços e lacunas que o turismo no Pantanal tem apresentado.

### **Dimensão econômica – Turismo: A importância, avanços e retrocessos**

Até o início do ano de 2019 (pré pandemia), as viagens e turismo representavam em torno de 10,4% do PIB global e geravam 334 milhões de empregos, ou seja, 1 em cada 4 das novas admissões em todo mundo. Para o ano de 2020, a participação no PIB mundial dessa atividade caiu para 5,5%, ou seja, 4,7 trilhões, contabilizando 272 milhões de empregos no mundo, com uma queda de 62 milhões de empregos perdidos, fruto das restrições à mobilidade mundial (WTTC, 2021).

Também impactados pela pandemia de Covid-19, o turismo no Brasil fechou o ano de 2021 com um faturamento de R\$ 152,4 bilhões. Apesar da cifra ainda ser inferior aos números pré-pandemia, representa um aumento de 12% em relação a 2020. O levantamento é da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do estado de São Paulo (BRASIL, 2021). Os empregos gerados pelo setor do turismo no ano de 2019 foram 7.643 milhões e para o ano de 2020 foram 6.189 milhões de empregados, uma queda de 19%, segundo dados do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC, 2021).

O Pantanal mato-grossense, enquanto um destino turístico, tem sido alternativa que agrega na economia dos seus estados, em suas Atividades Características do Turismo (ACT), como: alimentação, alojamento, transportes, agências de viagem e cultura e lazer. No contexto Brasil a atividade característica do turismo com maior arrecadação é Alimentação (26,2%), seguido por Transporte Aéreo (16,0%) e Alojamento (15,1%), (BRASIL, 2021).

No setor de transporte aéreo, as cidades com maior frequência de voos são Campo Grande e Cuiabá, por serem as capitais dos estados e apresentarem melhor infraestrutura, aliadas à facilidade de acesso e proximidade das cidades turísticas. Essa demanda contribui com o atingimento do ODS 8 que enfatiza o trabalho e crescimento econômico, pelo fluxo financeiro gerado na cadeia das atividades do turismo.

No estado de Mato Grosso do Sul, ano de 2017 as atividades características de turismo geraram 2.476/mi de receita, significando 2,56% da economia formal do estado. No ano de 2019 foram gerados 27.666 empregos formais em 4.200 estabelecimentos, lembrando que as ACT carregam grandes percentuais de informalidade (FUNDTUR, 2021).

Dois fatores influenciaram significativamente no turismo do Pantanal nos anos de 2019 e 2020: incêndios e pandemia COVID-19. Extensas áreas dos municípios pantaneiros foram consumidas pelo fogo, reduzindo sensivelmente as visitas, já que o turismo na região depende de boas condições ambientais.



A pandemia limitou a mobilidade dos turistas em todo o mundo, reduzindo, como consequência, seu fluxo também no Pantanal. A retomada está sendo gradual, considerando as medidas do setor público e da iniciativa privada para o retorno da atividade, com a recuperação do ambiente e ao mesmo tempo se adequando às medidas de biossegurança (FONSECA; MENDES; CAÑIZAL, 2021; RIBEIRO; GONÇALVES; OLIVEIRA, 2021; RODRIGUES; SOUZA, 2020).

A Agência Nacional de Águas (ANA), realizou uma pesquisa na Região Hidrográfica do Rio Paraguai (RHP) entre os anos de 2018 e 2019 (a bacia do Rio Paraguai, compreende os principais rios e afluentes que banham a planície pantaneira), cujo objetivo era caracterizar elos da cadeia produtiva associados ao turismo de pesca e pesca artesanal. A pesquisa ressalta que os meios de hospedagem, são o centro na cadeia do turismo de pesca, pois articulam com os receptivos, meios de transporte local, aluguel de barcos, suprimentos de materiais de pescas entre outros.

No Mato Grosso do Sul (MS), foram identificados 83 meios de hospedagem que recebem turistas de pescas e ecoturistas; já no estado de Mato Grosso (MT), 34 meios de hospedagem relacionados. O estado de MS gerou 527 empregos e atendeu 123.397 turistas; e no caso de MT, com 360 empregos gerados e 43.408 turistas atendidos no ano de 2019 (ANA, 2020). Importante fator que contribui para geração de trabalho e redução de desigualdades, atendendo o que preconiza os ODS 8 e 10.

Foi identificado que na RHP os pescadores profissionais e artesanais somaram 13.697 em 2017, sendo 5.077 no MS e 8.620 no MT. A atividade de pesca artesanal exerce importantes influências sociais, políticas, econômicas e ambientais em cada local. Apresentam-se algumas peculiaridades como predominantemente exercida por homens com baixa escolaridade (mais de 50% não tem o fundamental completo e alguns nenhuma escolaridade), ganhando em média de R\$ 1.100,00/mês, que pode ser complementado com atividades de pilotagem, coleta de iscas, pedreiro, servente, benefícios sociais e outros “bicos” (ANA, 2020).

A questão econômica acende um alerta para os aspectos sociais das comunidades, em face a baixa escolaridade e média salarial dos pescadores profissionais artesanais, pois a arte não só representa um meio de sobrevivência, mas também uma tradição e fonte de manutenção de sua cultura.

Em entrevistas a grupos sociais envolvidos nas atividades turísticas do Pantanal de Poconé, foi identificado menor número de mulheres em relação aos homens (RABELO *et al.*, 2017), dados compatíveis com o levantamento de informações formal e informal do turismo na região Centro Oeste, onde apresenta as mulheres com 46% de participação no mercado do turismo (BRASIL, 2015).

Em que pese algumas atividades do núcleo do turismo como alojamento, as mulheres são maioria em atividades que exigem menores níveis de escolaridade, tais como: camareira, recepcionistas e cozinheiras; afrontando o ODS 5, em algumas de suas metas que visam eliminar as desigualdades na divisão do trabalho



remunerado e não remunerado. Os empregos de hospitalidade, dado sua sazonalidade, não fornecem trabalho significativo, embora seja a oportunidade de renda e autonomia (BAUM, *et al.*, 2021).

Além das altas taxas de informalidade no setor, de acordo com o documento da Secretaria de Planejamento do Estado de Mato Grosso denominado regiões de planejamento de 2017, as cidades pantaneiras apresentam taxa de analfabetismo superior a 14%, baixo índice de água canalizada e esgotamento sanitário. Na questão de saúde, enquanto na capital Cuiabá, a proporção de 1 médico para 1.000 habitantes, nas regiões pantaneira a proporção é de 0,4/mil habitantes (MATO-GROSSO, 2017)

A média salarial da economia e do setor das atividades do turismo são superiores às praticadas no Pantanal, o nível de escolaridade comparado também fica acima do verificado nas pesquisas da bacia do alto Paraguai, além da questão da falta de igualdade de gênero na empregabilidade dos setores locais.

Ao mesmo tempo que as “esperanças” são depositadas na iniciativa privada para cumprimento dos ODS, com as empresas nacionais e as multinacionais pelo seu nível de alcance e escala, confiar apenas nos mecanismos de mercado para alocar recursos pode ser insuficiente e problemático para o setor (SCHEVVENS; BANKS; HUGHES, 2021).

A região pantaneira claramente necessita de um olhar mais cuidadoso nas dinâmicas do turismo em consonância às políticas públicas governamental que possam fortalecer e incentivar os investimentos privados. Essa combinação pode minimizar as desigualdades e promover a inclusão social e econômica em cumprimento ao ODS 10, no caso a meta esperada seria o crescimento da renda dos mais pobres em torno de 40% em relação à média nacional (ONU, 2015).

### **Dimensão ambiental – Bioma:**

O casamento dos ODS com o turismo no bioma Pantanal carece, no entanto, de ajustes que vão além do desenvolvimento do turismo. Na prática, o bioma Pantanal como agente impulsionador do turismo ainda demanda infraestrutura, cuidados e proteção a partir de políticas públicas e privadas. Os estudos da pesquisa identificaram fatores críticos à saúde do bioma. No entanto, também algumas ações positivas que contribuem favoravelmente ao tripé que sustenta a agenda 2030 e, em consequência, ao turismo como mola propulsora de um desenvolvimento sustentável.

O crescimento de agendas ligadas ao agronegócio no entorno do Pantanal e nas bacias que alimentam o Pantanal são atividades que ameaçam o bioma e, conseqüentemente, causam (ou poderão causar) reflexos no desenvolvimento das práticas do ecoturismo na região.

Foi observado desmatamento das florestas e Cerrado, sem manejo adequado ou cuidados na manutenção da diversidade biológica, principalmente nas regiões de Cerrado onde nascem os principais rios



que abastecem o Pantanal (BERLINCK *et al.*, 2021; TOMAS *et al.*, 2019). Esses fatores afetam o preconizado no ODS 13, mudança global do clima, que orienta pautar a educação e conscientização para mitigação dos impactos, com o auxílio institucional.

Dado sua riqueza natural a região do Pantanal ainda é impactada por atividades de garimpo que poluem os seus rios, com mercúrio (HG), um metal pesado que contamina as águas os peixes e seus consumidores. Pesquisas observaram uma concentração do metal nas amostras de peixes da região e os riscos de consumo para saúde humana, no caso, as comunidades ribeirinhas e os turistas (grupos de risco: mulheres férteis e crianças), já que o peixe é um prato típico do Pantanal e importante fonte de renda aos ribeirinhos (CECCATTO, 2016; HYLANDER, 2000; ZANIRATO, 2020).

A alteração de *habitats* e o desmatamento têm afetado os ambientes terrestres e aquáticos e a biodiversidade associada a eles. O fogo tem sido usado pelos fazendeiros na época da seca (ALHO, 2019). No ano de 2020, 3,9 milhões de hectares foram consumidos por incêndios no bioma Pantanal, aproximadamente 30% de sua área total. Somente em áreas do município de Poconé, um total de 869.170 hectares foram atingidos por incêndios que ocorreram em imóveis rurais privados (SILGUEIRO *et al.*, 2021).

Com extensas áreas dos municípios pantaneiros consumidas pelo fogo, as visitas foram reduzidas sensivelmente, por questões de segurança e de saúde dado o excesso de fumaça, além de que o turismo na região depende de boas condições ambientais para visitação e contemplação (FONSECA; MENDES; CAÑIZAL, 2021; RIBEIRO; GONÇALVES; OLIVEIRA, 2021; RODRIGUES; SOUZA, 2020).

Um aspecto importante no bioma Pantanal e que é o seu principal fenômeno ecológico, o regime anual de cheia e seca, essa dinâmica denominada pulso de inundação tem sido ameaçada por obras de infraestrutura, como a instalação de dezenas de pequenas hidrelétricas, estradas e outras. Essa realidade vem alterando a bacia hídrica da região, e está associada a danos ambientais (VALENTINI, 2011; RABELO *et al.*, 2017).

Outro fator que contribui na degradação, é o esgoto sem tratamento de centros urbanos, como Corumbá, Cuiabá, Cáceres e muitas outras, com infraestrutura sanitária deficiente, estão localizadas às margens dos rios onde despejam seus dejetos, afetando a qualidade da água. Ainda, nas fazendas, em pousadas para turistas e em barcos para pesca esportiva não há coleta nem tratamento adequado do lixo e outros dejetos produzidos. No rio Paraguai, perto de Corumbá, é notável o aumento de resíduos sólidos no leito e nas margens do rio, a partir do período da abertura da pesca (ALHO, 2019).

A conexão de fatores como a poluição dos rios pelo mercúrio, desmatamentos, incêndios em áreas de florestas, campos e Cerrados e a poluição das águas por esgotamento sanitários das cidades que estão localizadas as margens dos principais rios, violam metas como o ODS 6 que busca serviços de saneamento e



água potável para consumo humano, o ODS 13 pelo desmatamento e fogo que provocam aumento dos gases do efeito estufa, os ODS 14 e 15 pelas ações prejudiciais, tanto as formas de vida nas águas como na terra, inclusive aos moradores locais.

### **Dimensão Social – povos e comunidades tradicionais**

Os povos do Pantanal, com sua origem em matrizes culturais indígena, africana e europeia que se miscigenaram em seus hábitos, linguagem, modos de vida e organização social, forma sua população tradicional (quilombolas, indígenas, ribeirinhos e proprietários de terras).

São os verdadeiros defensores do santuário, com uma longa história de ocupação da região e, com suas culturas peculiares, se integram- às atividades essenciais para um desenvolvimento sustentável e ambientado ao turismo.

Essa longa história de ocupação na região, com suas práticas diárias e habituais costumes, garantem o uso sustentável e o autorreconhecimento como grupo culturalmente diferenciado, também pelas comunidades tradicionais, povos indígenas e dos donos de terra (CHIARAVALLOTI, 2019).

A vida no Pantanal, em seu sentido amplo, deriva dos pulsos de inundação, os ciclos de cheias e secas que “interferem nas relações sociais, culturais e econômicas da região, em especial a pesca e qualidade de vida das suas comunidades em conexão com o bioma” (VALENTINI, 2011).

As comunidades ribeirinhas que dependem quase que exclusivamente dos rios para sua subsistência contam com uma política pública para segurança alimentar e nutricional de suas famílias. O Seguro-Defeso que é uma política de seguro-desemprego, do Governo Federal por meio do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), tem em sua finalidade garantir renda temporária ao pescador profissional artesanal, que não puder pescar no período de reprodução dos peixes, mais conhecido como piracema.

O benefício tem a função social e de conservação ambiental, são políticas públicas importantes que contribuem com a renda e qualidade de vida dos pescadores, pois tem o cunho de transferir renda aos pescadores e simultaneamente de proteger os recursos pesqueiros. Iniciativas assim, ajudam a minimizar o impacto da pobreza local (ODS 1), e contribuem com a redução das desigualdades (ODS 10).

O contato direto entre os turistas e as comunidades do Pantanal gera conhecimento, empatia, sinergia e consciência ambiental. Festivais culturais são mecanismos capazes de trazer os modos de vida tradicional aos moradores urbanos de uma aproximação com a natureza, com tradições, costumes e formas de produção das populações do interior. Estudos apontam alternativas para aumento das rendas de camponeses em Ladário-MT, segundo conceito de desenvolvimento local e turismo base comunitária (CUYATE; COSTA; MARIANI 2014).



As narrativas que interligam as comunidades tradicionais ao Pantanal se confundem com as questões ambientais e socioeconômicas, ou seja, os impactos que o bioma sofre atingem na mesma proporção as comunidades que ali sobrevivem desde tempos imemoriais. Veja que grande parte das ações como poluição dos rios por agrotóxico e garimpo, desmatamentos, incêndios, hidrelétricas, e tantos outros, são alheios à atividade do turismo.

O fato é que os acontecimentos interferem em menor ou maior grau na cadeia do turismo. Todavia, os pontos fortes e pontos fracos precisam ser equalizados para tornar o turismo na região uma atividade econômica ainda mais importante e que contribua efetivamente com o bem-estar das comunidades locais. Ações de conscientização e educação com as comunidades locais e ações institucionais são medidas que podem contribuir para a mitigação dos efeitos adversos e cooperar na agenda ONU, com as metas até 2030.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo pesquisou a produção científica que trata de turismo e Pantanal, verificando as tendências e as implicações no bioma, registrando o que ele oferece como produto para um turismo sustentável e as possíveis correlações com uma interface entre os 17 ODS da Organização das Nações Unidas, e as três dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental no bioma Pantanal.

A proposição da OMT sustenta que as atividades do turismo têm efetiva capacidade em colaborar com os ODS, estabelecendo seus pilares centrais nas dimensões ambiental, social e econômica. A combinação dessas três dimensões é fator primordial para garantir a compatibilidade do desenvolvimento sustentável, ou seja, um crescimento econômico capaz de gerar emprego e renda para a comunidade local, valorizando a biodiversidade e com uma visão social para os nativos.

Em que pese o foco nos estudos analisados ter como objeto o turismo no Pantanal, diversas pesquisas registram a expansão do turismo na natureza do Pantanal e os seus benefícios socioeconômicos, com a preocupação do que ocorre nas bacias formadoras do Pantanal e seu entorno, como desmatamento e a chegada de agrotóxico aos rios, também ações diretas, tais como: garimpos, hidrelétricas, sobrepesca, esgotos não tratados, qualidade das águas, incêndios, entre outras que afetam o equilíbrio do meio ambiente, das comunidades locais e as atividades do turismo.

Os impactos combinados pelas dimensões do desenvolvimento sustentável têm um caráter que inter-relaciona as dimensões do tripé da sustentabilidade. Não se pode analisar de forma individualizada cada uma das dimensões, pois na cadeia do turismo (atividade econômica), a base bioma(ambiental) e a centralidade nos povos e comunidades(social) são indicadores chaves para o sucesso do turismo e por consequência o atingimento dos objetivos propostos pela OMT, analisa-se, portanto, os pontos positivos e negativos que o turismo no Pantanal tem apresentado e suas interfaces com os ODS.



Como impacto positivo vinculado à dimensão econômica do turismo no Pantanal, pode-se atribuir a geração de empregos na cadeia das atividades características, como: transporte, alimentação, hospedagem, serviços em geral, além de rendas adicionais diversas que o fluxo de turista traz e, eventualmente, a criação de infraestruturas de governos para atendimento ao segmento. Olhando pelo viés negativo, o turismo no Pantanal tende acompanhar o fluxo hidrológico que causa dificuldades de acesso aos pontos turísticos, os animais são mais difíceis de visualizar, entre outros e essa sazonalidade na cadeia tende precarizar o mercado de trabalho.

A dimensão social do turismo está ligada estreitamente aos resultados econômicos auferidos pelas comunidades locais, (questões de sobrevivência pelo trabalho). Preza ainda a interface da natureza das relações entre os visitantes e as comunidades locais, que podem ser impactadas por diferenças de línguas, questões culturais e diferenças socioeconômicas.

Esse encontro gera enriquecimento em ambos pela troca de informações e contato com culturas diferentes, além de oportunizar e oferecer manifestações da cultura local, através de apresentações e festas tradicionais. Como possível impacto negativo, a perda de atividades raízes e valores tradicionais ao longo das gerações.

Sendo o bioma Pantanal fator de equilíbrio na atividade turismo de natureza/ecoturismo, e os princípios que envolvem aspectos econômicos e sociais das comunidades locais, o foco chave deve estar na proteção e manutenção dos seus recursos naturais.

Como impacto positivo, o turismo contribui com a criação e preservação de áreas, seja de parques estaduais/nacionais, reservas particulares e mesmo fazendeiros de gado tradicionais que associam as atividades convencionais às de hotelaria, além de iniciativas privadas que protegem a fauna silvestre e utilizam como forma de observação das onças-pintadas pelos turistas, entre outras, tudo isso contribuindo na proteção e manutenção de habitat e sua fauna.

Do ponto de vista negativo e contribuindo com efeitos maléficos, a atividade traz poluição (despejo de esgoto sanitário sem tratamento aos rios), aumento da pressão sobre os recursos naturais (atividades pesqueiras) degradação de áreas pelo alto índice de utilização, perdas de áreas naturais por edificações relacionadas a infraestrutura do turismo e outras atividades que contribuem com a perda da biodiversidade.

Para atingimento mínimo das metas propostas pela ONU quanto aos ODS, a atividade econômica do turismo no Pantanal atende em diversos aspectos o tripé do desenvolvimento sustentável proposto, considerando o volume das atividades que já estão em operação dentro do bioma e as responsabilidades e competências esperadas por cada membro desta aliança, seja governamental, iniciativa privada ou das organizações não governamentais e de pesquisas.



Os ODS fornecem oportunidades aos atores que influenciam as decisões nas modulações das políticas públicas e demais influenciadores a planejar e executar uma agenda que tenha como centro o bioma Pantanal, sem deixar de considerar a importância das demais dimensões que orbitam no entorno. Seus objetivos vinculam ações global no combate à pobreza, proteção do meio ambiente e das pessoas.

O apoio ao Pantanal e, conseqüentemente, ao turismo no Pantanal, necessitam estar alicerçados em elementos que entusiasmam a educação ambiental o incentivo fiscal e recompensa aos que conservam e recuperam a biodiversidade. O apoio em massa às pesquisas científicas e ações de conscientização sobre o ecossistema e cultura local, operando em favor da natureza, angariando parceiros adicionais que atuam na salvaguarda dos bens naturais e igualmente contribuem com a mitigação dos danos e minimização dos efeitos.

A legislação federal e tanto o estado de Mato Grosso como o Mato Grosso do Sul possuem um arcabouço legal mínimo que dá amparo e proteção às questões ambientais e do turismo, faltando, entretanto, melhores estruturas aos órgãos responsáveis pela fiscalização ambiental e pelo apoio ao turismo, no que diz respeito ao orçamento, contingente funcional e apoio político para equilibrar o crescimento do turismo com as ações de proteção ao meio ambiente em relação aos custos ambientais e os benefícios socioeconômicos.

Foi possível traçar um histórico das dimensões do desenvolvimento sustentável, fazendo contrapontos positivos e negativos. Porém, apesar dos efeitos que o turismo gera no Pantanal e que contribui com atingimento de algumas metas, o bioma não está preparado para auxiliar no atingimento dos 17 ODS conforme proposto pela OMT, seja parcialmente ou plenamente, em razão das complexidades que envolvem o emarado chamado bioma Pantanal, pois dependem de arranjos sujeitos a vários marcos legais, arranjos organizacionais privados e decisões políticas que abrangem aspectos interestadual e até internacional.

Diante do exposto, fica como sugestão para pesquisas futuras o acompanhamento das políticas públicas implantadas ou em andamento no complexo pantaneiro, que dizem respeito ao desenvolvimento do turismo regional e também das políticas de conservação ambiental que tenham foco em coibir ou minimizar os efeitos do fogo no bioma, cuja prática tem sido recorrente na região nos últimos anos e extremamente prejudicial à fauna e flora, com reflexos negativos as políticas do turismo.

## REFERÊNCIAS

ALHO, C. J. R. Concluding remarks: overall impacts on biodiversity and future perspectives for conservation in the Pantanal biome/Observacoes conclusivas: impactos ambientais sobre a biodiversidade e perspectivas futuras para conservacao no bioma Pantanal. **Brazilian Journal of Biology**. v. 71, n. 1(SUPPL), p. S337, 2011.

ALHO, C. J. R. O significado socioeconômico do turismo na natureza: o Pantanal diante das normas reguladoras do Estado. **Sociedade e Estado**, v. 34, p. 769-786, 2019.

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS(ANA) Elaboração de Estudos de Avaliação dos Efeitos da Implantação de Empreendimentos Hidrelétricos na Região Hidrográfica do Rio Paraguai: **Turismo de Pesca na RHP**. Brasília, 2020.



- ANDRADE, B. S. *et al.* Análise espaço-temporal das mudanças na cobertura vegetal e uso da terra de 1995 a 2015 no pantanal do abobral, Mato Grosso do Sul. **Caderno Prudentino de Geografia**. v. 42, p. 101121, 2021.
- BAUM, T. *et al.* Sustainability and the Tourism and Hospitality Workforce: A Thematic Analysis. **Sustainability**. 8:809, 2016. <https://doi.org/10.3390/su8080809>
- BERLINCK, C. N. *et al.* The Pantanal is on fire and only a sustainable agenda can save the largest wetland in the world. **Brazilian Journal of Biology**. v. 82, 2021. DOI:10.1590/1519-6984.244200. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1519-6984.244200> <https://www.scielo.br/j/bjb/a/vJXtjDhPMggc33J4rSnQCvC/?format=pdf&lang=en>
- BOLUK, K. A. *et al.* A critical framework for interrogating the United Nations Sustainable Development Goals 2030 Agenda in tourism. **Journal of Sustainable Tourism**. v. 27, n. 7, p. 847-864, 2019. DOI:10.1080/09669582.2019.1619748. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1080/09669582.2019.1619748>.
- BRASIL, Lei nº 11.771, de 17 setembro 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm)
- BRASIL. **Ministério do Turismo/IPEA**. Relatório com as estimativas da caracterização da ocupação formal e informal do turismo, com base nos dados da RAIS\* e da PNAD\*\* 2013, para o Brasil e regiões. Brasília/DF: MTUR, 2015.
- BRASIL. **Ministério do Turismo**. Anuário estatístico de turismo 2020. Brasília/DF: MTUR, 2021.
- CAMARGO, B.V.; JUSTO, A. M. Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. Florianópolis-SC: **Universidade Federal de Santa Catarina**. 2016.
- CECCATTO, A. P. S. *et al.* Mercury distribution in organs of fish species and the associated risk in traditional subsistence villagers of the Pantanal wetland. **Environmental geochemistry and health**. v. 38, n. 3, p. 713-722, 2016. DOI:10.1007/s10653-015-9754-4. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s10653-015-9754-4.pdf>.
- CHIARAVALLI, R. M. The Displacement of Insufficiently 'Traditional' Communities: Local Fisheries in the Pantanal. **Conservation and society**. v. 17, n. 2, p. 173-183, 2019. DOI:10.4103/cs.cs\_18\_58
- CUYATE, R.; COSTA, E. A.; MARIANI, M. A. P. Las fiestas como estrategias de implementacion de la actividad turistica con base local: reflexiones sobre el asentamiento 72, Ladario-MS, Brasil. **Estudios y Perspectivas en Turismo**. v. 23, n. 2, p. 305-326, 2014.
- FONSECA, G. P. S.; MENDES, L. G.; CAÑIZAL, J. M. Impactos da Pandemia de Covid-19 no Turismo do Pantanal de Mato Grosso. **Geo Uerj**. n. 39, 2021. DOI:10.12957/geouerj.2021.61319. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.12957/geouerj.2021.61319>
- FROTA, A. V. B. *et al.* Main trends and gaps in studies for bird conservation in the Pantanal wetland. **Neotropical Biology and Conservation**. v. 15, n. 4, p. 427-445, 2020. DOI:10.3897/neotropical.15.e52905.
- FUNDAÇÃO DO TURISMO DE MATO GROSSO DO SUL. **Anuário 2021: ano base 2020, dados turísticos do Estado de Mato Grosso do Sul, Observatório do Turismo de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: FUNDTUR, 2021. Disponível em: [https://www.observatorioturismo.ms.gov.br/wp-content/uploads/2022/03/ANUARIO\\_2021\\_BASE2020\\_VF.pdf](https://www.observatorioturismo.ms.gov.br/wp-content/uploads/2022/03/ANUARIO_2021_BASE2020_VF.pdf) acesso em 18 de março 2021
- HYLANDER, L. D. *et al.* Fish mercury concentration in the Alto Pantanal, Brazil: influence of season and water parameters. **The Science of the total environment**. v. 261, n. 1, p. 9-20, 2000. DOI:10.1016/S0048-9697(00)00591-X
- MARTINS, Patrícia Cristina; SILVA, Charlei Aparecido da. Turismo de Natureza ou na Natureza ou Ecoturismo? Reflexões e contribuições sobre um tema em constante debate. **Revista Turismo em Análise**, v. 29, n. 3, p. 487-505, 2018.
- MATO GROSSO. **Regiões de Planejamento de Mato Grosso: 2017**. Cuiabá: Secretaria de Estado de Planejamento, 2017. 245 p.
- MEGID NETO, J. Educação ambiental como campo de conhecimento: a contribuição das pesquisas acadêmicas para sua consolidação no Brasil. **Pesquisa em educação ambiental**. v. 4, n. 2, p. 95-110, 2009.
- NUNES, J. R. S. *et al.* Bases socioambientais para o ecoturismo no sítio RAMSAR parque nacional do pantanal associado a comunidades tradicionais do seu entorno. Comunidades Tradicionais do Pantanal. **ENTRELINHAS**. Cuiabá: UNEMAT. 1: 139-149 p. 2020.



OLIVEIRA, C. T. F.; ZOUAIN, D. M.; BARBOSA, L. G. M. Políticas públicas de turismo em Brasil: uma avaliação em 65 municípios. **Estudios y Perspectivas en Turismo**. v. 24, n. 1, p. 76-95, 2015.

OLIVEIRA, S. C. M. *et al.* Bibliometria em artigos de contabilidade aplicada ao setor público. *In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*, 2013.

ONU, ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Nova York, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em out. 2021.

PARANHOS FILHO, A. C. *et al.* Análise da variação da cobertura do solo no Pantanal de 2003 a 2010 através de sensoriamento remoto. **Engenharia Sanitaria e Ambiental**. v. 19, n. spe, p. 69-76, 2014. DOI:10.1590/s1413-41522014019010000305. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/s1413-41522014019010000305>.

RABELO, M. T. O.; *et al.* Percepção dos atores sociais do turismo sobre o pulso de inundação do Pantanal (MT). **Revista brasileira de ecoturismo**. v. 10, n. 3, p. 708-736, 2017. DOI:10.34024/rbecotur.2017.v10.6649. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/download/6649/4243>.

RATINAUD, P.; MARCHAND, P. Application de la méthode ALCESTE aux "gros" corpus et stabilité des "mondes lexicaux" :analyse du "CableGate" avec IRAMUTEQ. **Actes des 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles**. p. 835-844, 2012.

RIBEIRO, M. A.; GONÇALVES, K. B.; OLIVEIRA, J. A. Turismo no Pantanal/MS: Entre a Pandemia da Covid-19 e as Queimadas. **Geo Uerj**. n. 39, 2021. DOI:10.12957/geouerj.2021.61341. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.12957/geouerj.2021.61341>

RODRIGUES, J. F.; SOUZA, R. S. Os Reflexos da Pandemia da Covid-19 para o Desenvolvimento do Setor do Turismo. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**. v. 4, n. 1, 2020.

SANTOS, E. T.; MERCANTE, M. A. Turismo en la cuenca del Alto Paraguay, Brasil: Aspectos positivos y negativos. **Estudios y Perspectivas en Turismo**. V. 19 p. 673-687, 2010.

SCHEVENS, R.; BANKS, G.; HUGHES, E. The Private Sector and the SDGs: The Need to Move Beyond 'Business as Usual'. **Sustainable Development**. 24. 371-382. DOI:10.1002/sd.1623

SILGUEIRO, V. F.; *et al.* Dimensions of the 2020 wildfire catastrophe in the Pantanal wetland: the case of the municipality of Poconé, Mato Grosso, Brazil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22619>.

SILVA, J. D. S. V.; ABDON, M. de M. Delimitação do Pantanal brasileiro e suas sub-regiões. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.33, n. esp., p.1703-1711, out., 1998.

SILVA, C. J. Povos e Comunidades Tradicionais e Locais no Pantanal. *In: SILVA, C. J.; GUARIM NETO, G. Comunidades Tradicionais do Pantanal*: ed. Cuiabá: entrelinhas, 2020. cap. 1, p. 21-37.

SILVA, M. A. *et al.* Historical center interpretive route Cáceres/MT, for tourism and patrimonial education. **Revista Brasileira de pesquisa em turismo**. v. 10, n. 3, p. 435-458, 2016. DOI:10.7784/rbtur.v10i3.1053

SOUZA, M. A. R. *et al.* The use of IRAMUTEQ software for data analysis in qualitative research. **Rev Esc Enferm USP**. v. 52, p. 7, 2018. DOI:10.1590/S1980-220X2017015003353. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30304198>.

SOUZA, S. L. S. A. **Agenda 2030 e suas interfaces com a política pública de turismo no Brasil**. Orientador: Maria Penna Denise Kronemberger. 2020. 28 f. TCC - ENAP, Brasília, 2020.

TOMAS, W. *et al.* Sustainability Agenda for the Pantanal Wetland: Perspectives on a Collaborative Interface for Science, Policy, and Decision-Making. **Tropical Conservation Science**. v. 12, 2019. DOI:10.1177/1940082919872634

TORTATO, F.; HOOGESTEIJN, R.; ELBROCH, L. M. Have natural disasters created opportunities to initiate Big Cat Tourism in South America? **Biotropica**. v. 52, n. 3, p. 400-403, 2020. DOI:10.1111/btp.12777. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/btp.12777>

UNWTO. **International Year Of Sustainable Tourism For Development**. Madrid, Espanha, 2017. Disponível em: <https://www.unwto.org/tourism4development2017>.



VALENTINI, C. M. A. *et al.* Impactos sociambientais gerados aos pescadores da Comunidade Ribeirinha Bonsucesso – MT pela construção da barragem de Manso. **Holos**. v. 4, n. 0, p. 3, 2011. DOI:10.15628/holos.2011.662. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.15628/holos.2011.662>.

YAMAKAWA, E. K. *et al.* Comparing the bibliographic management softwares: Mendeley, EndNote and Zotero. **Transinformação**. v. 26, n. 2, p. 167-176, 2014.

ZANIRATO, S. H.; CHAVES, O. R. Alterações ambientais no Pantanal. **Revista Relicário**. v. 6, n. 12, p. 127-142, 2020. DOI:10.46731/relicario-v6n12-2019-141. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.46731/relicario-v6n12-2019-141>